

SEGURANÇA ANATEL

Fonte: Anatel - www.anatel.gov.br

SEGURANÇA - ANATEL**1 - O que os cientistas dizem sobre a exposição a ondas de radiofrequências causar câncer?**

Os cientistas abordam esta questão de diversas formas: estudo da saúde de pessoas expostas (epidemiologia), pesquisas com animais em laboratório, pesquisas com células e crescimento de tecidos em laboratório e análises teóricas.

Os estudos epidemiológicos procuram obter informação acerca dos efeitos à saúde dos seres humanos expostos às ondas de radiofrequências. Tais estudos podem ser mais efetivos quando se avalia um grande número de pessoas, algumas das quais ficam expostas por um período de tempo mais prolongado que outras. A epidemiologia pode, com segurança, detectar uma condição de risco, caso exista uma forte relação entre a exposição e um efeito danoso (isto quer dizer, um alto nível de risco). Mas a epidemiologia não é tão precisa quando se estuda pequenas amostras de populações, efeitos de pouca intensidade, exposições praticamente desconhecidas e se o grupo não foi exposto regularmente por muitos anos. Pesquisas epidemiológicas de exposição a ondas de radiofrequências se enquadram na última situação, tornando-se necessário ter vários estudos que apontem na mesma direção antes de se chegar a conclusões.

Diversos comitês científicos têm procurado inferir dados dos resultados dos estudos epidemiológicos de grupos de militares expostos a emissões de radares de alta potência, pessoas que vivem perto de torres de transmissão de TV e rádio e trabalhadores industriais. Até agora, eles têm relatado que a evidência (positiva e negativa) não é precisa o suficiente para se chegar a conclusões. As evidências, contudo, não indicam que as ondas de radiofrequências causem doenças específicas, como leucemia e outros cânceres, efeitos adversos na reprodução ou problemas comuns, como dor de cabeça, fadiga e insônia.

2 - Por que os cientistas não podem afirmar que os resultados dos estudos são absolutamente seguros?

O método científico é baseado em testar uma hipótese. Embora um experimento de sucesso indique se a hipótese que está sendo testada é falsa ou verdadeira, não há limite para o número de hipóteses que podem ser formuladas. Portanto, pela lógica do método científico, os pesquisadores podem qualificar suas declarações com frases tais como "sob as condições do nosso experimento, encontramos...". É quase sempre possível criticar as condições experimentais ou uma investigação teórica e vir com uma hipótese alternativa,

o que demanda a realização de outro experimento ou estudo. Após muitas hipóteses serem testadas, é possível, muitas vezes, atingir um consenso científico acerca de segurança e efeito, mas a lógica da ciência não permite fazer declarações absolutas.

Outro aspecto a considerar é o fato de que todos os experimentos têm a possibilidade de erros que surgem das variações estatísticas, mesmo que o estudo seja realizado sem falhas. Erros estatísticos tornam-se um problema maior quando pequenos números estão envolvidos, como acontece em pesquisas com doenças raras, exposições não freqüentes, experimentos com, relativamente, poucos animais e estudos com efeitos marginais. Os cientistas tentam, cuidadosamente, separar resultados que parecem ser somente de origem estatística daqueles que provavelmente são um verdadeiro efeito da exposição, mas suas conclusões devem refletir a incerteza de seus resultados e, portanto, não podem evitar declarações com qualificações.

3 - Há necessidade de precauções adicionais para estar seguro?

As normas foram desenvolvidas de modo que os trabalhadores e a população em geral estejam protegidos sob qualquer circunstância. Por exemplo, as restrições básicas, que são restrições na exposição baseadas diretamente em efeitos conhecidos à saúde, sobre a taxa de absorção específica (SAR) para trabalhadores correspondem a 10 % do nível em que animais mostram uma resposta a aquecimento, se ele for continuado por um longo período de tempo. Para a população em geral, as restrições básicas correspondem a 2 % desse nível. Como seres humanos têm maior capacidade para suportar aumentos de temperatura que animais de laboratório, não há necessidade de aumentar as margens de segurança definidas pela norma da Anatel, mesmo se pessoas forem expostas continuamente, sob condições adversas de temperatura e umidade.

Alguns cientistas defendem a aplicação do "princípio da precaução" aos limites de exposição estabelecidos. O "princípio da precaução" é apresentado como diretriz para questões ambientais e de saúde pública quando existe a "ausência de completa certeza científica". Em contrapartida, os princípios tradicionais das políticas ambientais e de saúde pública requerem que a investigação científica mostre a relação de causa e efeito entre a suspeita de perigo e o dano à saúde ou a degradação ambiental antes de adotar medidas de proteção.

A OMS não recomenda a adoção do "princípio da precaução" para a exposição a campos eletromagnéticos de radiofrequências, pois na determinação dos limites de exposição já foram considerados os "fatores de segurança". Não há embasamento científico que justifique a alteração dos limites de exposição estabelecidos pela ICNIRP e adotados pela Anatel.

4 - Existem pessoas que são mais susceptíveis aos efeitos dos campos eletromagnéticos e, por isso devem ser especialmente protegidas?

Ao se estabelecer limites de exposição, variáveis que podem ampliar seus efeitos em indivíduos, tais como exposição em condições ambientais severas, sensibilidade potencialmente mais elevada em certos grupos da população (por exemplo: enfermos, idosos e crianças) e diferenças na absorção de energia por indivíduos de diferentes tamanhos e orientação em relação aos campos, já foram levadas em consideração e incorporadas como "fatores de segurança".